



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

VOTO DE PESAR N.º /2025

PELO FALECIMENTO DE FERNANDO VENÂNCIO

Movido por uma vontade nascida de uma insaciável curiosidade, Fernando Venâncio percorreu a sua vasta carreira ao longo de cerca de cinco décadas, deixando-nos um enorme legado de reflexão e estudo sobre o português, as suas origens, épocas, estilos e autores, enfim sobre o que de mais seminal tem a nossa identidade enquanto povo falante de uma língua.

No passado dia 30 de maio, aos 80 anos, partiu este ensaísta, crítico literário, cronista, ficcionista, professor universitário e investigador, nascido em Mértola, que fez os seus estudos secundários em Portugal, mas completa a sua licenciatura em Linguística Geral, já na Universidade de Amesterdão, no ano de 1976.

Depois seguem-se anos de uma incessante investigação em matérias muito diversas da língua e da literatura, que atravessam um larguíssimo arco temporal, como o romance rural português, a tradução literária, a crónica contemporânea, Fernão Mendes Pinto, Luís de Camões, Machado de Assis, Eça de Queirós, José Saramago, trajeto também pautado pela docência e por cargos diretivos nas universidades de Amesterdão, Roterdão, Haia e Utreque.

Dirigiu seminários, participou em congressos, conferências e colóquios, em Portugal e no estrangeiro, envolveu-se em vários projetos de âmbito nacional e europeu, colaborou em inúmeras revistas especializadas.

E escreveu, escreveu muito e em diferentes registos. Romance, crónicas, ensaios, diários e artigos, destacando-se trabalhos como *Uma Migalha na Saia do Universo* (1997), *Estilo e Preconceito. A Língua Literária em Portugal na Época de Castilho* (1998), a sua tese de doutoramento, *Um Almoço de Negócios em Sintra* (1999), *Os Esquemas de Fradique* (1999), *Jose Saramago: A Luz e o Sombreado*, (2000), *El-Rei no Porto* (2001), *Maquinações e Bons Sentimentos* (2002), *Ensaios Literários* (2002),



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

Quem Inventou Marrocos: Diários de Viagem (2004), *Último Minuete em Lisboa* (2008), *Beijo Técnico e Outras Histórias* (2015).

Mas será com a obra *Assim Nasceu uma Língua – Sobre as Origens do Português* de 2019, que concebe possivelmente o *opus magnum*, deixando-nos um dos seus mais valiosos contributos para o conhecimento e a divulgação das origens mais remotas do português, ainda que este seja um fenómeno tardio na sua visão, e da sua ligação ao galego e ao castelhano.

O LIVRE presta homenagem a esta inigualável referência da linguística e da literatura nacionais, acreditando tal como Fernando Venâncio, no passado e no futuro da língua portuguesa.

Assim, o Vereador do LIVRE propõe que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão a 4 de junho de 2025, delibere:

- 1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento Fernando Venâncio, expressando à sua família, amigos e colegas as mais sentidas condolências;
- 2 – Remeter o presente voto de pesar à sua família e à editora Guerra & Paz.

Lisboa, 4 de junho de 2025

O VEREADOR

Rui Tavares